



## Rádio Comunitária e Cidadã: a prática viva da cidadania<sup>1</sup>

Mariângela TORRESCASANA<sup>2</sup>

Ilka GOLDSCHMIDT<sup>3</sup>

Vinícios RANZAN<sup>4</sup>

Vinicius FARFUS<sup>5</sup>

Pricila LIRA<sup>6</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

**Resumo:** O presente trabalho, ao relatar as ações de extensão desenvolvidas pelo projeto Rádio Comunitária e Cidadã, discute o uso do meio rádio como instrumento pedagógico e de promoção da cidadania. Além disso apresenta algumas reflexões sobre as práticas metodológicas adotadas e os resultados obtidos na implantação de radioescolas em estabelecimentos de ensino das redes estadual e municipal e na capacitação de idosos.

**Palavras-chave:** Rádio;educação;cidadania;extensão

*“O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”. (ROQUETTE-PINTO).*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 02 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professora titular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó). Coordenadora do Curso de Jornalismo, coordenadora do Núcleo de Extensão em Comunicação e do Projeto de Rádio e Comunitária e Cidadã. – Unochapecó, email: mariangela@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação Social pela UMESP. Professora titular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó). Coordenadora do Projeto Documentário de Comunidade – uma história que vai virar filme – Unochapecó, email: [ilkamg@gmail.com](mailto:ilkamg@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação- Habilitação em Jornalismo e bolsista do do Núcleo de Extensão em Comunicação da Unochapecó, email: viniranzan@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação- Habilitação em Jornalismo e bolsista do do Núcleo de Extensão em Comunicação da Unochapecó, email: vinni@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação- Habilitação em Jornalismo e bolsista do do Núcleo de Extensão em Comunicação da Unochapecó, email: vinni@unochapeco.edu.br



Com o objetivo de despertar um olhar mais crítico sobre as questões que envolvem comunicação, educação e cidadania, visando formar indivíduos preocupados com a promoção da vida, pró-ativos e capazes de interferir no processo social, surgiu o Núcleo de Extensão em Comunicação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, que abriga hoje três projetos, entre os quais o da Rádio Comunitária e Cidadã.

O projeto trabalha na perspectiva da Mídia Cidadã e se propõe a contribuir com a democratização da comunicação e ajudar o cidadão a apurar o senso crítico em relação às informações e ao conteúdo veiculado pela mídia convencional.

Para atingir grupos que normalmente não têm ao seu alcance o poder da comunicação ou mesmo conteúdo direcionado e bem elaborado, é que trabalha o referido projeto. O primeiro trabalho desenvolvido foi com a EEB. Profª. Zélia Scharf. Essa escola, como havia recebido verba do Governo Federal para montar uma rádio em suas dependências, precisava capacitar seus alunos e professores para a produção e manifestou o seu interesse no projeto. Uma parceria entre a escola e o Núcleo garantiu a inclusão do projeto Rádio Comunitária e Cidadã, auxiliando na criação e implantação da rádio na escola e na produção de uma grade com proposta cidadã.

Divididos em grupos, cada um com a responsabilidade de assumir a programação em dia específico, os alunos desenvolveram seus programas e elaboraram as laudas (roteiros) que passaram a ser utilizadas na “Rádio Frequência Zero”, nome que os próprios alunos escolheram através de votação, inaugurada em outubro de 2010.

Dessa data até os dias atuais, todos os programas são veiculados durante o intervalo de aula, dando seguimentos aos passos vivenciados durante a capacitação ministrada há quase dois anos por professores e bolsistas do Núcleo. A Rádio Frequência Zero transmite notícias, músicas, conteúdo educacional, humorístico, variedades, esportes, atendendo a filosofia do programa. A orientação, desde o seu início até os dias atuais, sempre foi de que todo o conteúdo enfatizasse o papel de uma rádio na escola, veiculando informações relevantes para os estudantes, professores e comunidade escolar em geral, utilizando a rádio como um importante aliado na formação educacional e cidadã.

Ao terminar o processo de acompanhamento da implantação da Rádio Frequência Zero, o projeto Rádio Comunitária e Cidadã firmou duas parcerias, que lhe permitiu trabalhar com dois públicos diferentes. Pelo convênio com a Secretaria Municipal de Educação, foram escolhidas quatro escolas municipais para receberem as capacitações no primeiro semestre de 2011. Já o firmado com a Fundação de Ação



Social de Chapecó (FASC) possibilitou a capacitação de um grupo da terceira idade, integrantes da Cidade do Idoso.

O interesse em trabalhar com um público de idade mais avançada partiu dos próprios componentes do projeto Rádio Comunitária e Cidadã. Professores e bolsistas perceberam que este segmento não recebe a atenção devida nas grades de programação radiofônica tradicionais. Em contato com essa parcela da população, ouviram manifestações que mostram o quanto ela está sedenta por informações, cultura, questões básicas de cidadania e lazer. Os idosos apresentam um sentimento de exclusão e ao mesmo tempo, de desejo de pertencimento, de ver suas necessidades, seus anseios serem considerados.

Um outro fator, que contribuiu para a inclusão do idoso no público alvo do projeto, foi a percepção de que ali havia um excelente campo para pesquisas acadêmicas. O Brasil, segundo o Censo 2010, possui mais de 14 milhões de idosos, o que representa 7,4% da população. Apesar desse percentual mostrar um crescimento expressivo, indicando um envelhecimento da população, a situação de “ser idoso ou do grupo da terceira idade, ainda é retratada, muitas vezes pela própria mídia, como um estado em que poucos gostariam de estar, como se o estado de velhice fosse condenatório, sem vida ativa.

A notícia que a mídia mostra em relação aos sujeitos, como ainda é dada, não nos interessa. Nos interessa o fortalecimento do direito que os idosos têm, como outros atores, de serem ouvidos. Direito à expressar publicamente o que pensa e o que quer (...) Atuem como protagonistas. Pró-ativos, propositores de políticas. Cidadãos ativos. Numa solidariedade intergeracional- crianças, jovens e adultos.  
(<http://www.cuidardeidosos.com.br/cidadao-do-sofa/>)

Saber comunicar-se com clareza é, para muitos, um desafio gigantesco. Já para algumas pessoas, comunicar-se é um sinônimo de aptidão e destreza. Para que a comunicação se efetive, não significa só “eu” falar. Ela engloba um fator determinante: saber ouvir o outro também significa comunicar-se. É saber ver e ouvir do outro, a experiência que ele viveu. É antes de mais nada, uma troca de ideias e opiniões. Sodré (1996, p. 19) acrescenta que “não é a relação intuitiva entre “eu” e “tu”. É sim a partilha, no discurso, da disposição e da compreensão enquanto modalidades temporais da existência, que constituem a abertura do ser-no-mundo”.



Bordenave (2002), ao explicar que a adoção de uma comunicação mais participatória significa mudanças no modo de atuar das comunidades, ele cita algumas funções que isso impõe, importantes para uma convivência mais solidária, mais voltada para os interesses e busca de soluções coletivas.

Na Comunicação Participatória todos os interlocutores exercem livremente seu direito à auto-expressão, como uma função social permanente e inalienável; geral e intercambiam seus próprios temas e mensagens; solidariamente criam conhecimento e saber, e compartilham sentimentos; organizam-se e adquirem poder coletivo; resolvem seus problemas comuns e contribuem para a transformação da estrutura social de modo que ela se torne livre, justa e participativa. Nessa proposta, destacam-se alguns requisitos da comunicação participatória: a prática da auto-expressão em liberdade; seu caráter de direito e de função permanente (“ter parte” e não apenas “fazer parte” ou “tomar parte”); o espírito solidário em que a participação deve dar-se; o intercâmbio de temas próprios do grupo e a criação conjunta de conhecimento e saber; a aquisição do poder coletivo é possível mediante a organização.”(BORDENAVE, 2002, p. 90 e 91)

Freire(2006) sustenta que não há possibilidade de uma democratização da comunicação sem antes fazer os atores, envolvidos no processo, entenderem qual a finalidade de um meio de comunicação alternativo-comunitário. Kaplún apud Silva (2008) destaca que é necessário ver esse meio de comunicação como um aliado do processo educativo.

Quando fazemos comunicação popular sempre estamos buscando, de uma ou de outra maneira, um resultado educativo. Produzimos nossas mensagens para que o povo tome consciência de sua realidade, ou para suscitar uma reflexão, ou para gerar uma discussão. Concebemos os meios de comunicação que realizamos como instrumentos para uma educação popular, como alimentadores de um processo educativo transformador (KAPLÚN apud SILVA, 2008, p. 25).

### **A metodologia do diálogo**

Com reuniões semanais, à tarde, com duração de duas horas e metodologia adequada para a terceira idade, deu-se início, no começo de maio de 2011, a capacitação de 19 idosos, viabilizada pelo convênio com a Cidade do Idoso, projeto da Fundação de Ação Social de Chapecó. Como primeira atividade, promoveu-se a discussão sobre o comportamento da mídia hoje, a qualidade do conteúdo oferecido e o interesse público



no que é veiculado. Partindo dessas análises, foi proposta a construção de um novo modo de “fazer e ouvir rádio”, mais democrático, mais “local”, mais crítico, mais voltado para a promoção da cultura e do desenvolvimento social.

Embasados em princípios de mídia cidadã, questões como “o que nossa rádio terá de diferente daquela que escutamos lá fora? Porque a proposta de um determinado tema? Qual será o público?” nortearam os debates nas capacitações. Somente depois de serem discutidos os temas e apresentadas as possibilidades, foram formados grupos para iniciar a programação da rádio a ser gravada posteriormente.

Esse método de trabalho representa a filosofia do projeto Rádio Comunitária e Cidadã. É necessário fazê-los refletir durante todo o processo, conhecerem as diversas formas de uso desse meio de comunicação e se apropriarem dessa ferramenta para construção de seu próprio discurso, mais horizontal, mais plural, mais cidadão.

Adotando o diálogo, a provocação, a valorização das experiências e do conhecimento empírico do “outro”, entendemos estar contribuindo, primeiramente, para a formação de um pensar mais crítico sobre o que temos à disposição em termos de produção radiofônica, e a seguir na descrição do que queremos, gostamos e precisamos.

Com esse cenário, passamos para um segundo momento, quando o grupo recebeu informações básicas sobre o meio rádio, sua história, características, linguagem e técnica. Foram feitas exhibições de vídeo, lembrando os tempos áureos do meio rádio e ratificando a sua importância e penetração entre o público de mais idade. A identificação dos idosos foi imediata e a interatividade foi total. Já o conteúdo teórico da capacitação foi reduzido em razão do conhecimento e da experiência que o grupo possuía e partiu-se mais para a prática, com a elaboração dos instrumentos necessários para a criação e desenvolvimento de um programa de rádio. Nessa dinâmica, enquanto as produções de pauta e lauda eram construídas pelos grupos, as discussões, os ajustes e as orientações eram feitas pelos bolsistas, num trabalho individual com cada grupo.

Ao final de dois meses e meio, no começo de setembro, a Rádio “Voz da Terceira idade” foi apresentada para cerca de 100 idosos, no refeitório da Cidade dos Idosos, sob o comando de Adão Machado, de 68 anos e Neiva Gaboardi, de 71 anos. Durante 30 minutos, das 13h30min às 14h, eles apresentaram uma entrevista temática sobre os exercícios físicos na terceira idade, assuntos do interesse do público ouvinte presente no refeitório, notícias, utilidade pública, informações culturais e dicas cidadãs, tudo intercalado com músicas de raiz com a contextualização das mesmas.



Em paralelo à capacitação dos idosos, o projeto Rádio Comunitária e Cidadã também estava presente, uma vez por semana, durante duas horas, em turno inverso ao das aulas dos alunos, nas escolas municipais Sereno Soprana, Rui Barbosa, Olimpio Correia Figueiró e Florestan Fernandes.

Com os 53 alunos do ensino fundamental da rede municipal, a metodologia da capacitação sofreu algumas adaptações, respeitando as particularidades de cada escola. Antes da ida para as escolas, os bolsistas passaram por um processo de aprendizado dentro da universidade, onde conheceram e se familiarizaram com as especificidades do meio rádio; estudaram conteúdos sobre mídia comunitária, cidadã e educomunicação.

Nesse período, para facilitar o aprendizado, desenvolvemos uma pequena apostila com os princípios básicos de uma radioescola, entregue aos alunos das escolas no primeiro dia de aula. Nela estão conteúdos que explicam as técnicas de produção de



material para veiculação em rádio, passo a passo, desde a discussão da pauta até a edição final, passando pelas etapas de pesquisa, redação e locução.

Estes processos são detalhados durante as capacitações, de modo que os participantes compreendam como ocorre a definição dos assuntos a serem tratados, a relevância e importância da informação a ser transmitida, o grande valor de uma minuciosa pesquisa, bem como a aplicação correta das técnicas de redação sobre os dados apurados e de técnicas de edição com o uso de softwares de áudio, além de falar ao microfone de forma que a mensagem seja entendida corretamente.

Com 16 alunos, a capacitação na escola Rui Barbosa começou no dia 11 de maio. Um encontro por semana foi realizado, sempre às quintas feiras, no período da manhã, das 8h às 9h30min. Ela durou três meses e obedeceu a seguinte metodologia: apresentação do que é o rádio e qual a importância do mesmo; conhecimento das técnicas radiofônicas, como por exemplo, como construir pauta e lauda, a escolha do tema a partir de sugestões dos próprios alunos; pesquisa no laboratório de informática da escola sobre a temática escolhida para cada programa ou programete; elaboração e correção dos scripts dos programas; visita e gravação dos programas no laboratório de rádio da Unochapecó.



A partir da visita dos alunos da Escola Rui Barbosa ao laboratório de rádio do Curso de Jornalismo da Unochapecó, com as laudas prontas, corrigidas e com o nome do programa - “Rádio Nova Estação a Rádio da Nova Geração” -, definido por consenso, os alunos estavam prontos para colocar a rádio deles no ar. E assim foi. A inauguração aconteceu no dia 11 de agosto, fazendo uma homenagem especial ao dia







A quarta escola foi a Florestan Fernandes. Ali participaram 15 alunos e as capacitações ocorreram às quintas feiras, das 15h30 às 17h. Nesta escola, foram encontradas algumas dificuldades devido à falta de disciplina dos alunos e a falta de infraestrutura da escola para o desenvolvimento das atividades. Em muitos momentos, não havia local apropriado disponível para a capacitação, o que provocava dispersão entre os participantes. O nome escolhido para a rádio da escola Florestan Fernandes foi “Rádio Florestan – a voz da galera”. A capacitação durou três meses e ao seu final, os alunos visitaram e participaram de uma oficina experimental no laboratório de rádio da Unochapecó.



### **Algumas poucas pedras no caminho...**

No desenvolvimento das atividades, algumas dificuldades foram sentidas. Entre elas está a pouca participação dos professores das escolas onde as capacitações ocorreram. Apenas a escola Rui Barbosa manteve duas professoras até o final e continuaram a experiência depois da conclusão da capacitação. A presença delas foi sempre um estímulo aos alunos e a certeza de que realmente iriam colocar em prática o aprendizado, criando condições para a implantação, mesmo que de forma precária, de uma rádio dentro das dependências da escola. Essa presença, para o trabalho dos bolsistas foi de extrema ajuda, especialmente quando eles tinham que demonstrar domínio da classe.

Outra dificuldade tem relação com as instalações para o desenvolvimento das atividades. Em algumas escolas, os espaços colocados à disposição eram inadequados, o que provocou uma certa dispersão por parte dos alunos, exigindo dos bolsista um



trabalho redobrado no sentido de prender a atenção dos alunos e manter a disciplina. Para se ter uma idéia, em uma das escolas as capacitações ocorriam em uma sala emprestada pelo posto de saúde que ficava a uma quadra da escola, onde havia falta de computadores para a produção das laudas, pautas e pesquisa das mesmas. Em outras a capacitação acontecia no pátio de acesso às demais dependências da escola e era usado como refeitório, um local de trânsito intenso e que, a todo momento, interrompia a sequência das orientações.

Com relação ao grupo de idosos, o que se pode observar é que, embora o grupo de idosos tivesse mais vivência, para eles as dificuldades na capacitação parecem ter sido maiores do que as dos alunos das escolas. Entre essas dificuldades estão os “medos” por nunca terem produzido nada para rádio e não saber mexer no computador de forma correta, nunca terem falado ao microfone e, em alguns casos, por não serem alfabetizados .

### **Considerações finais**

O conhecimento levado ao público-alvo do projeto não é uma espécie de salvação ou esperança de mudanças concretas. Muito menos é acreditar que estes não possuem conhecimento algum ou que não sejam críticos e reflexivos. Na verdade, o objetivo é criar processos de comunicação que estimulem práticas reflexivas e críticas. A intenção não é oferecer algo de forma vertical, envolvendo conceito de superioridade e inferioridade, e sim promover a oportunidade de discutir seus saberes, “mostrar o caminho” e estimulá-los a seguir em frente, pois o de cada um é diferente.

Entendemos que são em iniciativas como esta do projeto Rádio Comunitária e Cidadã, que as comunidades, sejam elas escolares ou de idosos por exemplo, têm a chance de ampliar seus saberes, compartilhá-los e discuti-los, para que possam ser também agentes de transformação dentro de seu grupo e da própria sociedade.

Quem participa do projeto Rádio Comunitária e Cidadã, sejam capacitados, professores ou bolsistas, desenvolvem aptidões básicas e outras que garantem um diferencial no resultado dos trabalhos realizados. As atividades planejadas, realizadas e avaliadas coletivamente, contribuem para o desenvolvimento do senso crítico. Os participantes têm a oportunidade de perceber que, muito além de receptores de informações, eles têm condições de serem autores dessa comunicação e de adotarem uma postura mais crítica da mídia, serem mais exigentes e seletivos.



Um aspecto a destacar, observado ao final das capacitações, é o desenvolvimento da autonomia, da auto-crítica, do grau de exigência na qualidade do conteúdo produzido e recebido, e o respeito à opinião dos colegas. Para nós isso representa um passo importante na construção de uma sociedade com princípios mais cidadãos.

### Referências Bibliográficas

ASSUMPTÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos Meios e Mensagens**. Petrópolis: Vozes, 1983.

DE SOUSA, Cidoval Morais, LOPES, Maria Margaret. **Comunicação, ciência e cidadania**: diálogos. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v. 10, p. 25-31, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980

GOHN, Maria da Glória. Cidadania, **Meios de Comunicação de Massas, Associativismo e Movimentos Sociais**. In: PERUZZO, Cícilia M. K. Peruzzo, ALMEIDA, Fernando F. **Comunicação para a Cidadania**. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão Universitária no Brasil**: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**. 2002. Disponível em <http://vecam.org/article519.html>.

SOUSA, Cidoval Morais. **Geociências, comunicação e cidadania**: aspectos da construção de um diálogo numa televisão de natureza pública. 224 f. Tese de Doutorado em Geociências – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.